



COMUNICADO DE IMPRENSA

PANDEMIA COVID-19 PROVOCA ATRASO DE DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS DOS DOENTES COM DOR CRÓNICA

LISBOA, 21 de setembro de 2021 - A situação excepcional provocada pela COVID-19 veio alterar significativamente a organização do sistema de saúde, por força da própria doença, o que implicou uma resposta específica e imediata dos serviços de saúde. Os sucessivos confinamentos e restrições que a pandemia obrigou tiveram um impacto muito significativo nas Unidades de Dor, sendo crucial a reorganização e adaptação dos serviços e dos profissionais de saúde por forma a manter os cuidados assistenciais prestados aos doentes com dor crónica.

Segundo a Dr.^a Ana Pedro, Coordenadora da Unidade de Dor do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca e Presidente da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (APED), *“com a pandemia, houve um forte impacto do ponto de vista organizacional. Houve necessidade de reorganizar serviços e de instituir procedimentos e formas de atuar diferentes. Foi necessário diminuir o movimento de pessoas, evitar circulação cruzada e alocar os profissionais de saúde por forma a reforçar as Unidades de Cuidados Intensivos”*.

Também o Dr. Nuno Franco, Especialista em Anestesiologia e Responsável pela Consulta de Dor Crónica no Centro Hospitalar do Médio Tejo, sublinha que *“os doentes com dor crónica tentaram evitar as consultas presenciais devido ao desconhecimento profundo da doença COVID-19 e das medidas de prevenção nos próprios hospitais. Desta forma, houve doentes que ficaram por diagnosticar ou que adiaram os próprios tratamentos e exames complementares”*.

Para além da realocação de recursos humanos e da maior pressão a nível do número de internados, *“as Unidades de Dor passaram a aturar muito através do contacto telefónico, pelo que foi necessário desenvolver esta dinâmica e aumentar o contacto entre os hospitais e os doentes. Os doentes com dor crónica têm alguma dificuldade em*

transmitir algumas informações via telefone, dada a conhecida subjetividade da dor, sendo, por isso, crucial a consulta presencial. Esta foi uma das maiores dificuldades que sentidas enquanto profissional de Saúde", explica a Dr.ª Nádia Andrade, Coordenadora da Unidade Terapêutica de Dor da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE.

Estima-se que a prevalência da dor crónica em Portugal seja de 37%, o que significa que um em cada três portugueses vive com dor crónica¹. É a segunda doença mais prevalente em Portugal e é causadora de morbilidade, absentismo, dependência, afastamento social e incapacidade temporária ou permanente, gerando elevados custos aos sistemas de saúde, com grande impacto na qualidade de vida do doente e das famílias².

O Retrato das Unidades de Dor no contexto da pandemia de COVID-19 foi um dos temas em discussão no Fórum e-Futuro, um dos maiores eventos sobre dor crónica em Portugal, realizado pela Grünenthal, este ano em formato exclusivamente digital, que reuniu palestrantes nacionais e internacionais de renome, incluindo a Dr.ª Ana Pedro, o Dr. Nuno Franco e a Dr.ª Nádia Andrade.

Referências:

1. Azevedo LF, Costa-Pereira A, Mendonça L, Dias CC, Castro-Lopes JM. Epidemiology of Chronic Pain: A Population-Based Nationwide Study on Its Prevalence, Characteristics and Associated Disability in Portugal. J Pain. 2012 Aug;13(8):773-783.
2. Kaplan, W, Wirtz, V.J, Mantel-Teeuwisse, A, et al. Priority medicines for Europe and the World: 2013 update. World Health Organization; Geneva, Switzerland. 2003.

Sobre a Grünenthal:

A Grünenthal, líder mundial na abordagem ao tratamento da dor e doenças associadas. Como empresa farmacêutica familiar independente, dedicada à ciência e investigação, que conta com uma longa história na disponibilização de tratamentos inovadores para a gestão da dor e de tecnologias de ponta para os doentes. O nosso propósito é melhorar vidas – e inovação a nossa paixão. Concentramos as nossas atividades e esforços no sentido de alcançarmos a nossa visão de um mundo sem dor.

Com sede em Aachen, na Alemanha, a Grünenthal está presente em cerca de 29 países, com filiais na Europa, América Latina e Estados Unidos. Os seus produtos são vendidos em mais de 100 países e conta com cerca de 4.700 colaboradores em todo o mundo. Em 2019, a Grünenthal obteve receitas de cerca de 1,4 mil milhões de euros.

Mais informações: www.grunenthal.pt

Siga-nos no:

LinkedIn: www.linkedin.com/company/grunenthal-portugal/

Twitter: [@grunenthalgroup](https://twitter.com/grunenthalgroup)

Instagram: [grunenthal](https://www.instagram.com/grunenthal)

Informações para a imprensa:

ATREVIA Lisboa

Tel. 21 324 02 27 | M. +351 914 027 327

Maria João Serra, mmoreira@atrevia.com

Carina Andrade, candrade@atrevia.com

Mariana Oliveira moliveira@atrevia.com